

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Palestra **O Tempo de cada um**

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta, Questão 115. Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

Resposta dos Espíritos:

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”

Allan Kardec pergunta: a) – Segundo o que acabais de dizer, os Espíritos, em sua origem, seriam como as crianças, ignorantes e inexperientes, só adquirindo pouco a pouco os conhecimentos de que carecem com o percorrerem as diferentes fases da vida?

Resposta dos Espíritos:

“Sim, a comparação é boa. A criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita. Seu aproveitamento depende da sua maior ou menor docilidade. Mas, a vida do homem tem termo, ao passo que a dos Espíritos se prolonga ao infinito.

Agora vamos conversar sobre o tempo que cada um tem para atingir seus objetivos.

O que é o tempo?

O tempo que aqui quero abordar se refere a sucessão contínua de momentos, horas, dias, anos, etc, no qual os eventos na vida humana ocorrem.

Como se sabe, o dia é o período de tempo que corresponde a uma volta completa da Terra em torno de seu eixo. Na contagem da Humanidade terrestre, é constituído por 24 horas, que são iguais para todos os que nela habitam. A diferença reside no que cada um faz do tempo de que dispõe. Muitos o aproveitam da melhor forma possível e outros, ao contrário, simplesmente o desperdiçam, usando de seu livre-

arbítrio que, segundo o Dicionário, é a liberdade para tomar decisões de acordo com seu próprio discernimento.

O Espírito e o tempo

O Espírito, o ser imortal que cada um de nós é, esquece o seu passado milenar ao reencarnar, mas retém os conteúdos que são úteis à sua evolução espiritual, os quais se manifestam geralmente como tendências inatas. Em certas ocasiões, é facultado o acesso a informações do passado ou do futuro, necessárias para a sua evolução ou para aqueles que lhe acompanham na vida. A memória pregressa vem a tona, por processos que a ciência ainda não sabe explicar. A memória, como o pensamento e outras funções primordiais do Espírito ainda não são bem explicadas pela ciência. Na perspectiva de outros horizontes, onde o tempo e o espaço não mais nos aprisionam, vemos também um convite à evolução, o objetivo da vida. Ao ampliar a consciência, conhecendo e vivendo as leis universais e morais que regem a todos, libertamo-nos das prisões interiores e avançamos em direção a conquista da plenitude, que nos libertará também da ilusão do tempo.

O sentido do tempo em nossas vidas

O Espiritismo veio oferecer à Humanidade o sentido do tempo do Espírito imortal, que na encarnação pode ir além do transitório, do fugaz, do frágil, para aproveitar bem o tempo e ampliar o conhecimento de si mesmo perante as Leis divinas, porquanto o período em que vivemos na Terra como Espíritos encarnados vai muito além de céu e inferno, dos castigos e punições, porque, em verdade, vivemos a dimensão da evolução rumando ao infinito, com direitos e deveres perante a nossa consciência. Diante disto, reflitamos no que significa estarmos reencarnados nos dias atuais e o bom uso do tempo. O fundamental, em relação ao tempo será o bom aproveitamento para o aprimoramento e evolução do Espírito imortal, que é capaz, pelo esforço constante, de realizar grandes conquistas em muitas dimensões em si mesmo. Daí o convite para o equilíbrio entre os deveres materiais e os deveres espirituais.

Tempo é oportunidade! E que grande oportunidade! Oportunidade de aprendizado; de correção de erros, males e equívocos de passado recente ou remoto, ainda que de modo parcial; de aperfeiçoamento pessoal, intelectual e moral; de crescimento através do trabalho; de

conhecimento que pode ser obtido nos campos das ciências, da filosofia, das artes, das letras; de ampliação do conhecimento de si mesmo, que é a chave do progresso individual.

Lembrando que o tempo é um elemento crucial da vida e que cada coisa tem seu tempo adequado, refletimos que é fácil nos apressarmos ou tentarmos forçar as coisas antes de seu tempo e o resultado pode ser desastroso. Em vez disso, precisamos confiar que Deus tem um propósito e um tempo certo para tudo. Interessante notar que os mais ocupados são, em geral, os que mais conseguem realizar tarefas adicionais que lhes são solicitadas. Embora, as vezes, estejam com a agenda cheia, com disciplina e boa vontade sempre conseguem encaixar e acrescentar algo a mais, e se aceitam, sem nenhuma dúvida, cumprirão o compromisso extra, a tempo e a hora. Já os que dispõem de bastante tempo, e não estão tão ocupados, em geral, apresentam desculpas de variadíssima ordem para declinar do convite e não realizar a tarefa extra que lhes foi proposta. A vontade e a disciplina são fatores fundamentais para o bom uso do tempo. Com a utilização do bom senso que ajuda as nossas escolhas, as vinte e quatro horas do dia podem ser bem distribuídas entre trabalho, atividade física, lazer, entretenimento, leitura, estudo, descanso, etc.

Léon Denis, filósofo, escritor e palestrante espírita que viveu no período de 1846 a 1927, pregava que a **vontade do homem é a potência mais elevada da alma**, uma força essencial para o crescimento pessoal e espiritual, capaz de superar obstáculos e transformar o ser, atuando como a alavanca que move o indivíduo para o bem ou para o mal, sendo a chave para a evolução e a felicidade, bastando querer com energia e constância para despertar forças desconhecidas e alcançar a plenitude

Outra visão que podemos ter do tempo, pode ser obtida na Bíblia cristã, Eclesiastes, Capítulo 3, Itens 1 a 8: **O tempo certo para todas as coisas**

1. Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus:
2. tempo para nascer, e tempo para morrer; tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado;
3. tempo para matar, e tempo para sarar; tempo para demolir, e tempo para construir;

4. tempo para chorar, e tempo para rir; tempo para gemer, e tempo para dançar;
5. tempo para atirar pedras, e tempo para ajuntá-las; tempo para dar abraços, e tempo para apartar-se.
6. Tempo para procurar, e tempo para perder; tempo para guardar, e tempo para jogar fora;
7. tempo para rasgar, e tempo para costurar; tempo para calar, e tempo para falar;
8. tempo para amar, e tempo para odiar; tempo para a guerra, e tempo para a paz.

E para encerrar a nossa palestra de hoje vou ler para vocês uma poesia do famoso escritor gaucho **Mário Quintana**, que viveu entre os anos de 1906 até 1994. O nome da poesia é “**O Tempo**”:

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando sevê, já são seis horas!
Quando de vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espírita Caminho dos Anjos, São José/ SC,
13/01/2026 Editado em 07/01/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, autor Allan Kadec